

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

PAULO VITOR FERREIRA DOS SANTOS

**PSICOESFERA DO EMPREENDEDORISMO: UMA NOVA FACE DO CAPITAL GLOBAL EM
CHAPECÓ**

CHAPECÓ

2023

PAULO VITOR FERREIRA DOS SANTOS

**PSICOESFERA DO EMPREENDEDORISMO: UMA NOVA FACE DO CAPITAL GLOBAL EM
CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção
do título de Licenciatura.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lídia Antongiovanni

CHAPECÓ

2023

PAULO VITOR FERREIRA DOS SANTOS

**PSICOESFERA DO EMPREENDEDORISMO: UMA FACE
DO CAPITAL GLOBAL EM CHAPECÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao curso de Geografia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, como requisito para obtenção do título de licenciado em Geografia.

APRESENTADO E APROVADO PELA BANCA NO DIA 14/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LIDIA LUCIA ANTONGIOVANNI**
Data: 20/12/2023 19:40:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lídia Antongiovanni
Orientadora - UFFS

Documento assinado digitalmente
 **FABIANE RIPPLINGER**
Data: 21/12/2023 13:59:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Mestra Fabiane Ripplinger - UFU

Documento assinado digitalmente
 **MARLON BRANDT**
Data: 20/12/2023 23:14:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marlon Brandt - UFFS

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, Paulo Vitor Ferreira dos
PSICOESFERA DO EMPREENDEDORISMO: UMA FACE DO
CAPITAL GLOBAL EM CHAPECÓ / Paulo Vitor Ferreira dos
Santos. -- 2023.

55 f.:il.

Orientadora: Doutora Lídia Lucia Antongiovanni
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Geografia, Chapecó,SC, 2023.

1. Psicoesfera. 2. Empreendedorismo. 3.
Neoliberalismo. I. , Lídia Lucia Antongiovanni, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

DEDICO AOS MEUS PAIS QUE DESDE O INÍCIO
FEZ COM QUE ESTE
MOMENTO FOSSE POSSÍVEL.

AGRADECIMENTOS

É sempre difícil mencionar pessoas que são relevantes em nossas vidas, em um sistema que a cada dia deixa a sociedade ainda mais individualista. Porém a minha trajetória, neste presente momento, é para ficar eternizada na minha vida e também na dos meus pais.

Pai e Mãe este projeto é para vocês! Com uma enorme gratidão de terem lutado para ter todas as condições possíveis para que eu pudesse chegar à etapa final de uma Universidade Federal, afinal, era e é um sonho da classe trabalhadora colocar seu filho em uma universidade que seja pública e de qualidade. Apesar de estar longe de casa, todos os domingos de cada mês recebo ligações para tentar trazer uma proximidade entre nós, que teve um aspecto muito importante na saúde mental e continuidade desta conclusão de curso.

Primeiro, ao melhor exemplo de homem que tive nessa vida o Sr.^o Paulo Sérgio dos Santos, que particularmente, talvez, não consiga ser metade do que ele é, dando suporte com as nossas discussões todos os domingos sobre a sociedade, política, futebol entre outros ensinamentos que ajudou a moldar a pessoa que sou hoje e claro a torcer para o melhor clube do mundo que é o São Paulo Futebol Clube.

A Sr^a. Maria José Mendes Ferreira, com seus conselhos e ensinamentos que fez com que eu tenha me tornado uma pessoa em busca de renovações, orientações sobre como me tornar uma pessoa melhor.

Deixo um agradecimento às pessoas que ajudaram a conhecer a cidade no ano de 2019, no período que deu meu início na Universidade Federal da Fronteira Sul, com orientações, conselhos e oportunidades de dividir espaços com tantas diferenças culturais.

A minha companheira Thalian Fernandes Harres, que cedeu a oportunidade de buscar um relacionamento com perspectiva de futuro. Agradeço por todas as nossas conversas sobre diversos temas que englobam o nosso relacionamento, dando seu amor e carinho para uma pessoa difícil que eu sou, com conselho, apoio e compreensão.

A todos os professores da graduação, que despertou em mim, apesar de muitas dúvidas, de se tornar professor de Geografia. E um agradecimento à professora Dra. Lídia Antongiovanni em sua orientação em um tema extremamente desafiador e complexo.

A Escola Básica Municipal Sereno Soprana, por ter ofertado a oportunidade de ser estagiário nesses últimos dois anos que foram relevantes para entender como funciona uma escola e suas dinâmicas. Aos meus dois queridos amigos Arthur e Matheus que adquiri trabalhando nesta escola, que são duas crianças que vão ficar para sempre no meu coração.

Por fim, o PIBID e o Programa Residência Pedagógica, que ajudou a me desafiar ainda mais como futuro professor.

“[...] o neoliberalismo é um modo de intervenção social profunda nas dimensões produtoras de conflito. Pois, para que a liberdade como o empreendedorismo e livre-iniciativa pudesse reinar, o Estado deveria intervir para despolitizar a sociedade, única maneira de impedir que a política intervisse na autonomia necessária de ação da economia. Ele deveria bloquear principalmente um tipo específico de conflito, a saber, aquele que coloca em questão a gramática de regulação da vida social. Isso significava, concretamente, retirar toda a pressão de instâncias, associações, instituições e sindicatos que visassem questionar tal noção de liberdade a partir da consciência da natureza fundadora da luta de classe. (SAFATLE, Vladimir. 2021, p.25).

RESUMO

O mundo neoliberal dissemina-se em todas as esferas da sociedade trazendo diversos problemas sociais e econômicos, que é o princípio básico da sua natureza. Com o objetivo principal de despolitizar a sociedade, assim propagado como algo solidário tem uma intervenção direta na configuração de diversos conflitos. O debate na atualidade que objetifica uma sociedade empreendedora ganha força com diversos discursos radicais e a desestruturação do Estado pressionando a classe trabalhadora impedindo-a de se organizar e até dificultando a mobilização dos sindicatos. Dado isto, o Brasil afunda a cada dia neste discurso, sendo a crença a peça fundamental para a circulação de uma mentalidade empreendedora na classe operária. Por consequência, se tem menos oportunidades no mercado de trabalho e uma vida digna. Neste sentido, buscamos compreender como o discurso neoliberal age com violência na sociedade brasileira, trazendo consigo o discurso empreendedor, visto como uma forma de sair do desemprego em busca da sobrevivência e relacioná-las com as discussões de Milton Santos sobre a psicosfera. Deste modo, vamos entender de onde surgiu o termo empreendedorismo e de como ele adentrou no país e mais especificamente na cidade de Chapecó (SC), o apoio das mídias sociais, televisão e também o SEBRAE de certa forma valida a forma de organização atual. O estudo permite identificarmos os números de empreendimentos na cidade de Chapecó conhecida como: MEIs, para saber o tipo de negócio que a cidade possui, assim como o número por nacionalidade, visto que a cidade vem recebendo um grande número de imigrantes que também estão sendo atingidos por esse discurso empreendedor.

Palavras-chave: Neoliberalismo; psicosfera; empreendedor; Estado; discurso.

ABSTRACT

The neoliberal world is spreading in all spheres of society, bringing various social and economic problems, which is the basic principle of its nature. With the main objective of depoliticizing society, propagated as something supportive, it has a direct intervention in the configuration of various conflicts. The current debate that objectifies an entrepreneurial society gains strength with several radical speeches and the dismantling of the State, putting pressure on the working class, preventing it from organizing and even making it difficult for unions to mobilize. Given this, Brazil sinks every day into this discourse, with belief being the fundamental piece for the circulation of an entrepreneurial mentality in the working class. As a result, there are fewer opportunities in the job market and a dignified life. In this sense, we seek to understand how the neoliberal discourse acts violently in Brazilian society, bringing with it entrepreneurial discourse, seen as a way of getting out of unemployment in search of survival and relating it to Milton Santos' discussions about the psychosphere. In this way, we will understand where the term entrepreneurship came from and how it entered the country and more specifically in the city of Chapecó (SC), the support of social media, television and also SEBRAE in a way validates the current form of organization. The study allows us to identify the number of enterprises in the city of Chapecó known as: MEIs, to know the type of business that the city has, as well as the number by nationality, since the city has been receiving a large number of immigrants who are also being affected by this entrepreneurial discourse.

Keywords: Neoliberalism; psychosphere; entrepreneur; State; speech.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa da PEGN nº305 em Junho de 2014.....	31
Figura 2 - Cinco passos para montar o seu negócio.....	34
Figura 3 - Catador de Latinhas Empreendedor.....	34
Figura 4 - Nível de Escolaridade do MEI.....	36
Figura 5 - Onde funciona o negócio do MEI.....	37
Figura 6 - Motivos de escolher o Empreendedorismo.....	38
Figura 7 - Fotografia do Monumento O Desbravador, vista frontal	41
Figura 8: Mapa de Santa Catarina.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de Empresas Optantes no SIMEI, da Unidade Federativa SC, Município CHAPECÓ, por Forma de Atuação.....	45
Tabela 2 - Total de Empresas Optantes no SIMEI da Unidade Federativa SC, Município CHAPECÓ, por nacionalidade.....	47

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APS	Adult Population Survey (Pesquisa da População Adulta)
Asserttem	Associação Brasileira do Trabalho Temporário
CNIg	Conselho Nacional de Imigração
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
EUA	Estado Unidos da América
GEM	Global Entrepreneurship Monitor (Monitor Global de Empreendedorismo)
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualificação Profissional
IPEADATA	Base de dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEIs	Micro Empreendedor Individual
NES	National Expert Survey (Pesquisa Nacional de Especialistas)
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SC	Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - NEOLIBERALISMO E EMPREENDEDORISMO: UMA NOVA FACE DO CAPITAL GLOBAL NA SOCIEDADE DE CONSUMO	20
CAPÍTULO 2 – A NOÇÃO DE EMPREENDEDORISMO À LUZ DA NOÇÃO DE PSICOESFERA	24
2.1. AS PSICOESFERAS DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO EMPREENDEDOR	30
2.2 - REDES SOCIAIS FORMADORAS DE OPINIÃO: CONSTRUINDO PSICOESFERAS DO SUCESSO EMPREENDEDOR	33
2.3 - INSTITUTOS DE PESQUISA: OS DADOS NUMA ABORDAGEM CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DE PSICOESFERA EMPREENDEDORA	35
CAPÍTULO 3 – ESPACIALIDADES DO EMPREENDEDORISMO EM CHAPECÓ: ELEMENTOS DA CULTURA DO EMPREENDEDORISMO EM CHAPECÓ	40
3.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL EM CHAPECÓ (MEI)	44
3.2 – ELEMENTOS SOBRE OS IMIGRANTES MICROEMPREENDEDORES EM CHAPECÓ	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil, bem como a grande maior parte do mundo capitalista está utilizando as práticas de empreendedorismo, visto hoje como uma forma de sair do desemprego. Entretanto, o termo empreendedor é difundido muitas vezes de forma distorcida levando as pessoas a acreditarem numa saída rápida e fácil para uma crise que é global. Com a desregulamentação das leis trabalhistas e com a diminuição de políticas públicas voltadas para criação de empregos, partir para o “negócio próprio” e “ser seu próprio patrão” aparece como uma saída atraente ou mesmo a única saída. Desta forma colocam-se no mesmo patamar todo tipo de empreendimento individual criando uma ilusão coletiva de que basta ter algo para vender que pode-se tornar um empresário empreendedor.

Quando analisamos as condições de trabalho no Brasil é nítido que a cada dia mais os trabalhos começam a se tornar temporários. Segundo o (Diário do Comércio, 2022, não paginado) “A Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Asserttem) prevê a criação de mais de 680 mil vagas temporárias durante o último trimestre” , isso ocorre por conta das datas comemorativas durante os anos, como por exemplo a Black Friday o Natal e o Ano Novo. Fazendo a população não ter um vínculo empregatício com as empresas interferindo de um modo geral na perspectiva de crescimento econômico do país e melhores condições de vida da população.

Escolhemos a cidade de Chapecó (SC) como objeto de estudos devido a seu expressivo crescimento em vários setores nos últimos anos, inclusive na área do “trabalho por conta própria” que os leva a noção de empreendedorismo. Objetiva-se entender como a cidade e a população estão se comportando com esta nova forma de sobrevivência no mercado e também debater e argumentar esses novos meios de exploração social e econômica, que nada mais são do que uma maneira de alavancar os números de pessoas empregadas na localidade. Há muitas estratégias que visam esconder os mecanismos na precarização do trabalho, que por conta das flexibilizações trabalhistas como as que ocorreram no mandato do Ex-Presidente Michael Temer que aprovou a Reforma Trabalhista, por meio da Lei 13.467 em 2017, sendo que esta por ser vista como a primeira grande derrocada da classe trabalhadora que foi seguida de outras até o momento atual. Após diversos debates e movimentos

políticos acompanhamos um desmonte não apenas nas condições de trabalho como também em todos os setores básicos do Brasil.

Com o objetivo de melhorar as número de desemprego que naquele período segundo o IBGE (2018) o Brasil alcançava 11,4 milhões de pessoas, abriu espaço para mais precarização do emprego atendendo aos interesses do mercado financeiro sendo refletido na desindustrialização pelas políticas liberais, que apesar de ser muito prejudicial ao país ainda não resolveu os problemas dos brasileiros, já que naquele período a promessa de modernização das leis com a Reforma Trabalhista e alterações na Consolidação das Leis de Trabalho apenas gerou 700 mil¹ novos postos de trabalho formais. (BRASIL DE FATO, 2018, não paginado).

A partir da geografia trazemos a noção de psicosfera de Milton Santos que nos ajuda a compreender como na esfera das ações (especialmente leis e normatizações de todo tipo) e da subjetividade mercantilizada, apropriada nos discursos publicitários, promovem uma crença nos preceitos do neoliberalismo entre eles o modo de vida pautado no consumo de bens e produtos para a promoção da felicidade. Destacamos as flexibilizações nas leis trabalhistas como em relação a renda, aposentadoria, ações na justiça, vagas de empregos entre outros, que facilitam diversas brechas e negociações entre empregado e empregador. É importante entender qual o papel das MEIs (Micro Empreendedor Individual) que tendem a um discurso vazio de inovação de mercado e trabalho. Santos (2009, p.8) afirma que “A fantasia sempre povoou o espírito dos homens. Agora, industrializada, ela invade todos os momentos e todos os recantos da existência ao serviço do mercado e do poder e constitui, com o medo, um dado essencial de nosso modelo de vida”. Entretanto, na verdade, apenas modificam as formas das relações dos trabalhos.

Argumentamos com alguns autores que discutem de uma maneira direta e indireta o nosso objeto, como com Jean Baudrillard, sociólogo e filósofo francês, que explica a sociedade e seus níveis de consumo de bens e serviços por conta das produções em massa dos objetos que consumimos que também não se caracteriza apenas por uma produção de objetos para consumo com uma não interferência estatal, pode ser destacado também como um consumo de ideias que é uma forma de interpretar o empreendedorismo.

¹ Para saber mais: BRASIL DE FATO. Após dois anos do golpe, Temer deixa um Brasil destruído. 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/12/28/apos-dois-anos-do-golpe-temer-deixa-um-brasil-destroado>

Dando seguimento trazemos a estadunidense Wendy Brown e o britânico David Harvey. Brown é uma filósofa e professora de Ciência Política nos Estados Unidos e o Harvey é geógrafo e professor no Reino Unido. Com este referencial vamos buscar provocações de como os discursos neoliberais se apropriam da sociedade em diferentes espaços do mundo. Wendy Brown se concentra mais em demonstrar como as forças de extrema-direita tiveram uma ascensão considerável em diversos países do mundo. E que nestes discursos apresentam incompatíveis dispositivos para se criar um caos estatal, buscando como objetivos principais o desmonte do Estado, a destruição da democracia, a falta de empatia social, entre outros. Essas ideias de certa maneira são valores sociais do conservadorismo por muitas vezes religioso, racismo da masculinidade branca que agem em diversas camadas da democracia para legitimar problemas sociais abordados na sociedade. A visão neoliberal utilizada na discussão de Wendy Brown tem como principais referências Milton Friedman, Friedrich Hayek entre outros compreendendo como os liberais mobilizaram as forças antidemocráticas no século XXI, assumindo poderes na Índia, Israel, Rússia, Estados Unidos e Polônia.

Já o aspecto de análise de David Harvey (2014), se concentra em explicar analiticamente de forma econômica como o neoliberalismo se destacou em diferentes países da Europa, com a hegemonia das grandes corporações estadunidenses com relações econômicas abordando questões parecidas com a análise de Brown.

Em outra abordagem utilizada para enriquecer a nossa discussão utilizamos a Clarisse Torrens Borges Dall'Acqua, Doutora em Geografia Humana, explicando as transformações ocorridas por meio da globalização tornando o ambiente cada vez mais competitivo com consumidores cada vez mais exigentes. Porém, essas cadeias produtivas estruturadas no espaço geoeconômico facilitam a mão de obra barata, sendo que essa produção é cada vez mais heterogênea permitindo mais trocas informais dentro do território, ou seja, tencionando diversos setores do mercado. Desta forma, mostra-se como os postos de trabalho estão cada vez mais precários dando espaço a setores informais.

Trazemos também os autores Luiz Fernando Soares Verga, Everton Silva e Simone Wolff, para entender concepções históricas e atuais do termo empreendedorismo. Utilizamos como referência o artigo de Verga e Silva que analisa a formação histórica sobre o empreendedorismo para entendermos de onde surgiu essa palavra e de que maneira ela era utilizada até chegar o período atual da nossa

história social dividindo em períodos com seus significados. A analogia feita por Wolff se concentra em entender os postos de trabalho, e projetos de desenvolvimento no território discutindo como o empreendedorismo toma posse das cidades em diferentes espaços. Desta forma temos um panorama pretérito e atual da noção e de seu funcionamento político e ideológico na organização das sociedades e do território.

A cidade de Chapecó apresenta suas especificidades para entender o processo de crescimento do empreendedorismo. Chapecó é uma cidade do Oeste Catarinense, cuja atividade econômica principal baseia-se na agroindústria, especificamente avicultura e suinocultura e em setores complementares. Além disso, é uma cidade média que concentra os investimentos regionais em outros setores como o comércio e o mercado imobiliário, atraindo milhares de pessoas nos últimos anos, entre brasileiros e estrangeiros, cujo objetivo é ser empreendedor e/ou buscar o trabalho por conta própria quando não encontram ou conseguem um emprego formal.

Inicialmente abordamos como o Brasil e também Chapecó adentrou a questão do empreendedorismo, precarização do trabalho, papel dos meios de comunicação como grande disseminador da ideologia e análise de publicações feitas pelo SEBRAE que é um dos precursores no país e o IBGE como uma fonte de revisão para acompanhar a evolução da criação das MEIs.

Com o Capítulo 1 buscamos contextualizar as origens do empreendedorismo no mundo e de seu atual status como setor diante da precarização do trabalho fruto de uma crise e reestruturação global do capitalismo e de sua absorção dos princípios neoliberais e da ascensão da extrema direita como seu detentor ideológico.

No Capítulo 2 tratamos o empreendedorismo à luz da noção de psicosfera trazendo o papel da mídia nas afirmações de discursos e ela como predecessor de fábulas irrealis no aspecto social e ideal. Um estudo das redes sociais que é o mecanismo mais importante para a afirmação do discurso que também é utilizada pelas mídias jornalísticas, bancos e institutos de pesquisa que organizam os dados para a formação de um senso comum acerca da independência e da liberdade na sociedade de consumo associada ao trabalho empreendedor ou por conta própria.

No Capítulo 3 discutimos a cidade de Chapecó apresentando inicialmente alguns elementos de sua formação socioespacial para em seguida problematizar e apresentar dados sobre a forma como as MEIs chegaram ao conhecimento da população. Trazemos também uma discussão e alguns dados sobre pessoas que

começaram a se tornar empreendedores juntamente com os imigrantes haitianos e venezuelanos.

Por fim tecemos algumas considerações finais a título de mostrar o que pudemos concluir com esta pesquisa é propor uma agenda de estudos nesta temática em Chapecó e região e em outros recortes socioespaciais.

CAPÍTULO 1 - NEOLIBERALISMO E EMPREENDEDORISMO: UMA NOVA FACE DO CAPITAL GLOBAL NA SOCIEDADE DE CONSUMO

A população brasileira no decorrer dos anos vem enfrentando duras batalhas para conseguir manter a sua sobrevivência no país, dado que o mercado de trabalho e leis trabalhistas que diversas vezes sofre modificações, que se encontra precário e desvalorizado. A falta de oportunidades no trabalho está cada dia afetando mais a nossa sociedade, ainda mais com os mecanismos de tecnologia da informação e da comunicação que promovem grandes reestruturações no processo produtivo. Assim sendo, “A quebra do paradigma da produção em massa e bens padronizados - o fordismo - traz como consequências o declínio do emprego industrial”. (DALL’ ACQUA. p.37. 2003). Dessa forma foram afetados não apenas os empregos industriais, por conta das formas de reorganização do trabalho, mas também os empregos em geral, eliminando diversos setores e criando outras ocupações. Com isso, Dall’Acqua (2003,p.38) afirma que:

Em economias de níveis diversos de desenvolvimento, observa-se na atualidade a redução de postos de trabalho, a urgência de criação de novos empregos e, frequentemente, a necessidade de readaptação da mão de obra às ocupações e funções criadas, paralelamente a constante requalificação das habilidades dos trabalhadores.

Neste sentido, é perceptível que o mercado de trabalho e também as classes pobres do Brasil ficam cada vez mais sem opções a partir do momento que a mão de obra se torna mais precarizada e as leis são ainda mais modificadas prevalecendo os grupos da burguesia.

Com os desmontes das leis e direitos em todos os setores sociais, econômicos e trabalhistas, que vêm acontecendo no Brasil desde 2016 como uma das consequências do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e a ascensão do centro direita e da extrema direita ao poder impondo o receituário do neoliberalismo. As pessoas procuram buscar alternativas para ao menos conseguir a sobrevivência na sociedade e torcer para que se tenha uma melhora na sua qualidade de vida. Entre estas alternativas está a generalização do trabalho “por conta própria” representado especialmente pela ideia de empreendedorismo.

Presenciamos no tempo presente momentos em que o poder político e parte da população enxergam o Estado como um empecilho para o livre mercado, adotando

cada vez mais pensamentos liberais, ou seja, que as repartições públicas tenham menos interferência na vida da população ou até mesmo que ele não exista. Os peritos em mídias espalham suas mensagens em mecanismos sociais escalonando seus discursos e alienando a população com ideias conservadoras que após a

“[...] revolução neoliberal foi projetada para anular as expectativas da classe trabalhadora, tanto no mundo desenvolvido quanto nas regiões pós-coloniais em desenvolvimento, ao produzir um nivelamento por baixo global dos salários e das condições de trabalho”. (BROWN, 2021, p.30).

O fato consumado é que o neoliberalismo acaba encobrindo os reais problemas existentes na atualidade, que no Brasil aparece com mais força e mais explícito a partir da reabertura pós governo autoritário que durou 30 anos e reinaugura a era democrática com o governo de Fernando Collor na década de 90 que sofreu *impeachment* principalmente por saquear as poupanças dos brasileiros. Na sequência veio o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2003) que inaugurou um ciclo de privatizações, propagando como o único caminho para a melhora do Brasil atendendo por consequência os interesses de uma classe dominante e de uma política neoliberal. Que foi bastante utilizada pela primeira ministra do Reino Unido Margaret Thatcher, com sua política anticomunista e anti empresarial, “[...] em maio de 1979, com a tarefa de restringir o poder dos sindicatos” (HARVEY. 2014, p.11) e por Ronald Reagan em 1980 nos Estados Unidos. Em Outubro de 1991 Thatcher fez o seguinte discurso:

Existe uma cultura anti empresarial que o socialismo em todas as suas formas encoraja. Isto leva as pessoas a acreditarem que há algo menos respeitável e menos público na gestão de uma empresa, em vez de estar sentado numa Academia ou numa câmara de debate parlamentar. Quando os jovens com talento para serem empreendedores ficam desencorajados de entrar no mundo dos negócios e são desviados para outros empregos, toda a economia sofre. Lembremo-nos de que a vida política, cultural e até espiritual de uma nação depende de um certo grau de prosperidade material – e que a prosperidade só pode surgir à medida que a empresa floresce. Não há ato mais público do que construir um negócio de sucesso e, assim, proporcionar bons empregos à maioria das pessoas que não podem ou não querem começar por conta própria. Portanto, temos de fazer um esforço positivo para encorajar uma cultura empresarial através das escolas, universidades e, na verdade, em toda a vida pública.

Um segundo exemplo de uma atitude que mina o sucesso económico e, na verdade, a estabilidade social é a da dependência excessiva do Estado. Quando as pessoas se tornam totalmente dependentes do governo para os seus empregos, os seus rendimentos, a sua habitação, os seus transportes, as suas pensões – e quando os elevados impostos e regulamentações desencorajam os esforços para se libertarem da teia de dependência do

Estado – uma nação torna-se pobre, tanto material como espiritualmente. (THATCHER, 1991, não paginado, tradução nossa.)

Há uma tendência a perpetuar o poder colonialista através da implantação ou imposição das nações hegemônicas de princípios para o desenvolvimento dos Estados tal como ocorreu com a difusão da agenda neoliberal pelo conhecido como “Consenso de Washington”². Entretanto, após o término da Guerra Fria que existia um confronto entre Estados Unidos e União Soviética ou melhor entre “capitalistas - comunistas”, o lado oeste saiu vitorioso garantindo assim a sua soberania em diversos continentes e apoiando ditaduras com serviços de inteligência assim como aconteceu no Chile com o Pinochet que Harvey afirma (2014, p.17) “O golpe contra um governo democraticamente eleito de Salvador Allende foi patrocinado por elites de negócios democraticamente ameaçadas pela tendência de Allende ao socialismo presenciou um pouco sobre o que é de fato o neoliberalismo”.

O objetivo de entrar nesta discussão é que hoje dentro desses discursos temos um assunto que começa a ser discutido há alguns anos, porém, de uma forma distorcida ideologicamente que é o Empreendedorismo. Que no presente é visto como uma nova alternativa ao trabalho com o vislumbre do alcance da riqueza, acumulação de status social e como uma nova forma de ludibriar a população de negligenciar a obrigatoriedade do Estado de produzir mecanismos sociais para geração de empregos e melhoria de vida para a sociedade.

O que estimula de forma bastante profunda esta busca por uma suposta melhoria de vida são os sonhos difundidos por uma sociedade de consumo que envolve toda a discussão, uma vez que se busca para além do básico para a sobrevivência. O que se deseja é alcançar um *status* social e realização pessoal pelo consumo de produtos que transferem um certo poder ao seu proprietário. Além disso, a criação de necessidades é um dos paradigmas do próprio capitalismo que precisa mover a máquina do consumo para se reproduzir. Esta associação da felicidade com o consumo e com a ampliação das necessidades é um eixo da subjetividade objetivada pela sociedade de consumo. Para Baudrillard (1995, p.47)

² - Apesar de ter no nome a ideia de consenso, o “Consenso de Washington” foi elaborado **unilateralmente** em 1989 por instituições financeiras e liderado pelos EUA (FMI, Banco Mundial, Departamento de Tesouro dos EUA, entre outros). Ficou conhecido como o receituário neoliberal para os países da América Latina ajustarem seu processo de desenvolvimento às demandas neoliberais. O receituário foi baseado em 10 pontos escritos pelo economista John Williamson e inclui privatizações, ajustes fiscais, livre comércio, reforma tributária entre outros elementos.

Todo discurso sobre as necessidades assenta numa antropologia ingênua: a propensão natural para a felicidade. Inscrita em caracteres de fogo por detrás da menor publicidade para as Canárias ou para os saís de banho, a felicidade constitui a referência absoluta da sociedade de consumo, revelando-se como equivalente autêntico da salvação.

Com este intuito, as pessoas são forçadas a buscar outros caminhos para a sua sobrevivência e de fato consumindo os discursos neoliberais de detentores do capital como: bancos, mídias televisivas, mídias sociais entre outros. Que vai ser abordado mais à frente no decorrer do texto.

Santos (2008, p.8) afirma “A mediação interessada, tantas vezes interesseira, da mídia, conduz, não raro, à doutorização da linguagem, necessária para ampliar o seu crédito, e à falsidade do discurso, destinado a ensombrecer o entendimento”. Com os meios de comunicação sendo aliados dessas narrativas fica cada vez mais fácil transmitir uma mensagem de que a prática é uma oportunidade para aquelas pessoas que estão desalentadas, “discursos que agregam narrativas místicas, religiosas e testemunhos de experiências tornam-se assim necessários para produzir alguma unidade onde há segmentação e fragmentação de experiências” (SAFATLE et al. 2021, p.248). A partir do momento em que é transmitido nas redes a experiência que tiveram sucesso ou especialistas que falam abertamente sobre o tema torna-se uma forma de ter ainda mais poder de convencimento.

Dado esta abordagem as narrativas midiáticas tem um poder fundamental de fortalecer os discursos liberais e também nas políticas extremistas que acompanhamos no mundo.

Os resultados observamos uma ascensão de políticas de direita e extrema-direita ao redor do mundo como caso de Donald Trump nos Estados Unidos (EUA), Jair Bolsonaro no Brasil, Itália com a Georgia Meloni, os Democratas Suecos na Suécia, entre outros países da Europa, o que evidencia que, de certa maneira, as políticas de esquerda não estão sendo efetivas em diversos locais do mundo, causando uma ruptura entre as pessoas que até são da mesma classe “[...] pelas dizimações neoliberais dos empregos protegidos por sindicatos e do bens públicos, pelo declínio das oportunidades e do acesso a qualidade da educação [...]” (BROWN, 2019, p.11) essa ascensão pode se tornar ainda maior se não forem implementados projetos políticos efetivos para combate de desigualdades, mitigação da pobreza e renda que dignifique o cidadão.

CAPÍTULO 2 – A NOÇÃO DE EMPREENDEDORISMO À LUZ DA NOÇÃO DE PSICOESFERA

Um dos elementos teóricos metodológicos que sustentam a hipótese deste trabalho específico está ancorado na discussão de Santos (2010) acerca de um mundo de fabulações decorrentes do discurso da globalização. Neste discurso, que naturaliza o uso dos aparatos técnicos científicos e informacionais a serviço dos grandes capitais, as fabulações dizem respeito a certo encobrimento da realidade, que ao exaltar a própria expansão global do capital e a hegemonia financeira, atinge a população de forma distorcida. Desta forma grandes massas de pessoas acabam corroborando, comprando este discurso e não conseguem discernir acerca das verdadeiras consequências deste processo. Assim, a população acredita que ao se inserir no processo de financeirização da vida social, mesmo que precariamente, realizará um projeto de vida e contribuirá para a melhoria, em geral, da vida social individual.

Este raciocínio é alimentado tanto no plano das psicoesferas quanto das tecnoesferas. As psicoesferas, que são o domínio das ações, são o conjunto de instrumentos sociais que organizam, entre outras coisas, a expressão político-cultural que retroalimenta a própria hegemonia do capital, através sobretudo do imaginário de consumo levado ao extremo, o consumismo, que se torna o próprio projeto de vida. As tecnoesferas são o domínio dos objetos técnicos que agregados ao espaço permitem a operacionalização destes projetos financeiros hegemônicos, proporcionando controle da produção, da circulação e do próprio consumo. Estas esferas vão se imbricando e constituindo o meio técnico-científico-informacional que é configurado, usado e acessado de formas desiguais nas distintas partes do mundo de acordo com as forças políticas que o definem e se apropriam de suas melhores qualidades funcionando como um aparato dos grandes capitais.

A Geografia se torna ainda mais necessária para entender esse debate e os aparatos que constituem a sociedade atual que busca analisar as formas de organização dos lugares e o meio de vida do homem que está incluído hoje obrigatoriamente no meio técnico, ou seja o meio técnico-científico-informacional “[...]”

é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação. (Santos.1994, p.20).

Este meio técnico-científico-informacional, contextualizado por Milton Santos (1994) contempla as discussões da globalização, abordando as formas de como a sociedade se moderniza, com a aceleração dos meios de produção, a aceleração crescente de novos capitais em diferentes lugares do espaço, fazendo com que os estes tenham uma universalidade implicando ciências no espaço produtivo, no qual Santos (1994, p.24,) afirma que

Não é nem meio natural, nem meio técnico. A ciência, a tecnologia e a informação estão na base mesma de todas as formas de utilização e funcionamento do espaço, da mesma forma que participam da criação de novos processos vitais e da produção de novas espécies (animais e vegetais).

Portanto, quanto à globalização, a psicosfera, tecnosfera e o meio técnico-científico-informacional corroboram a entender o surgimento do termo Empreendedor e Empreendedorismo na sociedade e como ele vem sendo utilizado, já que na realidade este termo não possui uma única definição. De um modo geral ele é utilizado de uma forma muito simples e deixando de lado toda a sua complexidade para ser analisado de uma forma imediatista e que acaba confundindo a população que busca uma solução para sua vida econômica e também para sua realização pessoal.

O termo Empreendedorismo começa a surgir aproximadamente no século XVIII, que naquele período ainda não se discutia a acumulação de riqueza. Porém, com a chegada do empreendedorismo se teve um crescimento considerável entre os séculos de XVIII e XIX (VERGA; SILVA. 2014) e sendo cada vez mais divulgado. Dessa forma,

Para Shane e Venkataraman (2000), é quase impossível o entendimento do assunto apenas por características pessoais, além de ser importante uma contextualização existente na influência de diversas situações sendo próprio ambiente onde este fenômeno é desenvolvido. Shane (2003) enfatiza o estudo do empreendedorismo com uma abordagem interdisciplinar para a elaboração de um esquema conceitual que possa melhor compreender o assunto. Davidsson (2004) também afirma que a pesquisa sobre este termo não está focada apenas no surgimento de novas empresas, mas principalmente nos novos mercados e nas mudanças que ocorrem nos mesmos. (VERGA; SILVA, 2014, p.4).

O termo ainda não era debatido em um determinado período da história, pois ainda o comércio estava apenas se desenvolvendo e as pessoas não entendiam muito

bem o que estava acontecendo. Apenas começa a ser discutido a partir do momento que a economia se expande e a ciência se interessa pelo assunto (VERGA; SILVA, 2014).

De acordo com Landstrom e Benner (2010 *apud* VERGA; SILVA, 2014, p. 2)

[...] essa discussão ocorreu após um grande período de estagnação aplicado pelo sistema feudal na economia europeia, onde o direito de propriedade era restrito e os produtos altamente taxados. Mas durante a Idade Média, lentamente essas condições se modificavam e o sistema de empreendedorismo evoluía com base nas classes dos comerciantes e na ascensão das cidades.

Já Murphy, Liao e Welsch (2006 *apud* VERGA; SILVA, 2014, p.2)

[...] destacam que a atividade empreendedora se expandiu ao longo dos séculos XVI e XVII, como o conhecimento experimental, e portanto, epistemológico ou baseado nas habilidades, tornando-se cada vez mais instrumentais para corrigir as ineficiências ou fornecer novas soluções, bens e serviços. Com especialização do conhecimento a descoberta de oportunidades comerciais e a atividade empreendedora se intensificou no século XVIII.

De fato, é perceptível que cada autor tem visões diferentes sobre o assunto conforme o debate vai acontecendo no campo social e evolutivo da sociedade. No entanto, na atualidade o liberalismo começou a delimitar o campo fazendo com que o debate seja apropriado por alguns teóricos e estados no sentido de procurar substituir o trabalho regulamentado por direitos sociais adquiridos ao longo das lutas trabalhistas camuflando a própria falta de postos de trabalho trazida pela mudança tecnológica e pelas reestruturações do capitalismo.

Conforme as discussões foram acontecendo o empreendedorismo durante alguns períodos teve visões epistemológicas diferentes, proporcionando Três Eras distintas de pensamento Empreendedor destacados por Verga e Silva que foram: **Era Econômica entre os períodos de 1870 – 1940, Era Ciências Sociais 1940 – 1970 e Era Estudos de Gestão de 1970** (possivelmente seguindo na atualidade).

Era Econômica (1870 - 1940) - o seu interesse no empreendedorismo naquele tempo era por parte dos economistas, com a abordagem de Cantillon e seguindo a tradição de Frank Knight, baseado, provavelmente, por incertezas e por Joseph Schumpeter que acaba construindo outro modelo econômico com abordagem na mudança e na inovação e outro modelo por parte da uma escola Austríaca, ligando empresário com a empresa.

Era das Ciências Sociais (1940 - 1970) - aqui o foco é marcado pelo estudo da psicologia no tema abordado, projetando os interesses das pessoas pelos traços de personalidade. Segundo Verga e Silva (2014, p.3) “[...] os psicólogos têm o foco nas ciências comportamentais e antropológicas, relacionando o empreendedorismo como um comportamento desviante, ligado à cultura”.

Era Gestão Econômica (1970) – o mundo já está passando por diversas mudanças, o meio técnico já começa a tomar conta dos espaços, comportamento político tem ainda mais interferência na sociedade e a economia global é cada vez mais discutida. O empreendedorismo começa a ter uma nova interpretação no mundo, por conta do alto avanço tecnológico. Segundo Murphy, Lião, Welsch (2006 *apud* VERGA et al. 2014, p.4) “[...] ela é reconhecida como a era de base multidisciplinar, pelas pesquisas que envolvem oportunidades, redes de acesso às informações, aos fatores sociológicos, entre outros”. Já para Landstrom e Benner (2010 *apud*. VERGA et al. 2014, p.4) o campo começa a crescer consideravelmente aumentando os interesses sobre o tema para uma melhor compreensão do assunto que já vinha sendo debatido desde a idade média. Dando uma compreensão de que o tema em si é complexo demais para se discutir em apenas um único campo de pesquisa sendo necessário ir além de sua compreensão.

É perceptível que o campo científico possui diversas discussões ao longo do desenvolvimento da nossa sociedade sendo requerido aplicar diversos princípios sistemáticos para se entender o tema empreendedorismo. Para Landstrom, Harirchi e Astrom (2012, *apud*. VERGA et al. 2014, p.5) o termo começou a chamar mais atenção nas últimas cinco décadas, sendo fundamental para estruturar um conceito, porém tem uma falta de consenso sobre o tema.

Portanto, segundo Verga et al. (2014, p. 10 - 11) há três fases do desenvolvimento do empreendedorismo. Numa primeira etapa:

A primeira denominada de "Decolagem", diz respeito aos estudos pioneiros sobre o tema, com pesquisas direcionadas para as características do empreendedor e sua personalidade, apoiadas em princípios da psicologia, dada a novidade do campo, era fácil para os pesquisadores de diferentes áreas realizarem pesquisas sem experimentar discussões mais analíticas sobre a relevância do estudo. Foi neste período que estudos pioneiros como o David Birch como o trabalho *The Job Generation Process* publicada em 1979, mostrando que a maioria dos novos empregos na época nos Estados

Unidos tinham sido criados por novas e pequenas empresas. Com esses resultados o impacto no empreendedorismo e na comunidade de pesquisa e nos políticos foi enorme e fundamental para a incorporação das pequenas empresas no contexto das políticas do desenvolvimento econômico (Verga et al. (2014 p. 10 - 11).

Já numa segunda fase do desenvolvimento das discussões

Seguindo, a fase do "Crescimento" ligada à construção de uma infraestrutura e à fragmentação da pesquisa, destacam os anos de 1990 pelo enorme crescimento das investigações sobre empreendedorismo, o que ocasionou uma disseminação social ampla com o aumento do número de periódicos científicos, conferências, programas educacionais e cursos ligados a área. Os autores relatam que essa década não foi apenas marcada pela migração em larga escala para este campo, pois os estudos que aconteceram dentro e fora dele ocasionando consequências no desenvolvimento cognitivo, tornando-se altamente fragmentado, composto essencialmente por trabalho mais empíricos que teóricos. Neste contexto, Shane e Venkataram (2000) relatam que o campo de estudo se tornou um rótulo amplo sob os quais uma mistura de pesquisas foram inseridas, o que ocasionou em partes a perda da legitimidade e algumas dificuldades (Verga et al. (2014 p. 10 - 11).

E finalmente numa terceira fase que seria a atual

Fase de "Maturidade" depois de quase 30 anos de intenções de estudos sistemáticos, o campo de estudo sobre empreendedorismo vem se consolidando tanto em um sentido social quanto cognitivo. Na visão de Landström, Harirchi e Aström (2012) foi observado que este campo cresceu significativamente e tornou-se um tema popular de interesse entre os estudiosos de muitas disciplinas diferentes. Como consequência, ficou mais heterogêneo, com subgrupos de estudos, movendo-se em direções diferentes, causando uma certa tensão no interior do campo. Mas como primeiro passo frente a essas contingências o artigo seminal de Shane e Venkataraman *The Promise of Entrepreneurship as a Field of Research* publicado em 2000, desencadeou investigações intensas sobre como definir o domínio do campo de pesquisa (Verga et al. (2014 p. 10 - 11).

Analisando todo o contexto abordado no surgimento do empreendedorismo que segundo DORNELAS (2008, *apud*. SEBRAE 2019, s/p) [...] “empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Nos deparamos na atualidade com o debate vazio tanto no seu conceito quanto no seu desenvolvimento na sociedade, isso tem partido do surgimento do neoliberalismo, onde acaba “[...] transformando-o de um sujeito da troca e da satisfação de necessidades (liberalismo clássico) em sujeito da competição e do aprimoramento do capital humano (neoliberalismo)”. (Wendy, 2021, p.31). Isso na sociedade é muito simplificado e torna o debate idealista.

Já que buscamos entender o conceito histórico sobre empreendedorismo, agora vamos nos concentrar em entender o que os centros de pesquisa entendem sobre o assunto, visto que, são os maiores propagadores de informação para a população. Para isso foi retirado de alguns estudos feitos pelo Serviço Brasileiro de

Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) com o apoio do Instituto Brasileiro de Qualificação Profissional (IBQP) sobre o empreendedorismo não apenas no Brasil como também em diferentes partes do mundo.

Então, para a Global Entrepreneurship Monitor (GEM) que se teve o início em 1999 com uma aliança entre a Babson College, localizada nos Estados Unidos e a London Business School, localizada no Reino Unido, é um mecanismo que faz pesquisas na área de empreendimentos, com o objetivo de levar informações sobre o que é discutido em âmbito global, juntamente, se tem a Adult Population Survey (APS), ajudando com o levantamento de dados da população adulta, descobrindo as motivações das pessoas para se buscar o empreendedorismo como forma de sobrevivência e também National Expert Survey (NES), analisando o contexto do país para o empreendimento. Neste sentido a GEM define o empreendedorismo como qualquer forma ou meio para se criar um negócio sendo ela individual.

Essas centrais de dados citados são importantes para saber o comportamento de setores privados no contexto global, ainda mais sendo os Estados Unidos o berço do neoliberalismo, nota-se que por ser um mundo inteiramente globalizado é perceptível de como o humano, a ciência e a técnica são utilizada para fazer com que esses dados passam uma narrativa positiva do que acontece com o empreendedorismo.

Nota-se que a psicosfera está muito presente, pois acaba criando um entendimento que os objetos técnicos mobilizam os nossos meios sociais transformando a sociedade com uma nova identidade. Conforme afirma Dall Acqua (2003, p.44).

A globalização é social, política, tecnológica e cultural, tanto quanto econômica. Não é, portanto, um objeto singular, linear de fácil compreensão, mas um conjunto complexo de processos. E estes operam de uma maneira contraditória ou antagônica.

Dado isto, a análise busca-se entender como este espaço se organiza e se modifica provocando alterações nos desejos, crenças e comportamentos que causam interferência na nossa cultura. Aqui se tem a “confusão dos espíritos”, ou seja, “a confusão dos espíritos impede que o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós mesmos” (SANTOS, 2010, p. 46.) portanto, adentra em uma realidade desalinhada invertendo valores sociais e trazendo um senso de empatia entre a realidade e o espaço geográfico.

O objeto de análise deste modo que é possível observar são as práticas empreendedoras na sociedade em busca da sobrevivência ou ascensão social que em uma análise geográfica possui forte laço com a cultura e a economia.

Como os postos de trabalhos estão cada dia mais escasso e os mecanismos para obter empregos ficam cada vez mais difíceis a população precisa encontrar outras maneiras de achar a sua sobrevivência e esta aparente solução é o processo de empreendimento, que é um debate que já vem acontecendo desde anos 2000 “[...] quando os efeitos deletérios das políticas liberalizantes ao comércio exterior sobre o mercado de trabalho no país se tornaram mais evidentes e prementes”. (WOLFF, 2014, p.131).

Podemos dizer que a fabulação sobre o empreendedorismo é bastante forte e que move esta psicosfera que vai trazendo cada vez mais a ânsia por uma solução mágica para um problema estrutural.

Nos itens abaixo discutiremos alguns elementos da psicosfera do empreendedorismo mostrando o papel da mídia, das redes sociais e dos institutos de pesquisa.

2.1. AS PSICOESFERAS DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO EMPREENDEDOR

As grandes mídias vêm desempenhando papéis cada vez mais de comando na propagação de ideários que se alinham aos preceitos neoliberais promovendo personalidades e novas formas de organização do trabalho, contudo é extremamente importante entender de como um discurso, propaganda ou uma simples notícia pode ter um contexto muito maior do que parece “o que é transmitido à maioria da humanidade é, de fato uma informação manipulada que, em lugar de esclarecer, confunde”. (SANTOS, 2010, p.39).

Como consequência,

Isso é mais grave porque, nas condições atuais da vida econômica e social, a informação constitui um dado essencial e imprescindível. Mas na medida em que o que chega às pessoas, como também às empresas e instituições hegemônicas, é já, o resultado de uma manipulação, tal informação se apresenta como ideologia (Santos, 2010, p.39).

A seguir é apresentada uma publicação que pode nos ajudar melhor a entender como a mídia tem um papel essencial de construir e também de convencer o leitor.

Figura 1 - Capa da PEGN nº305 em Junho de 2014



Fonte: Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios. Acesso em Agosto de 2023.

Apesar de parecer ser uma simples capa de revista retirada da internet que foi publicada em Junho de 2014, pode-se perceber como a mídia faz um importante trabalho ideológico com a população brasileira. Logo, é necessário entender qual o papel da mídia quando se publica uma notícia para a formação da opinião pública, visto que em sua grande maioria são revistas financiadas por grupos empresariais específicos, porém não vamos adentrar na discussão da revista aqui exibida e sim em relação ao papel que os meios de comunicação e o poder público para legitimar um discurso que assim

como uma empresa privada que visa ao lucro, depende da venda do produto e do patrocínio de anunciantes, a imprensa não está alheia aos conflitos sociais, políticos e econômicos; a alegada imparcialidade em nome dos interesses de toda a coletividade se constitui em disfarce para o caráter ideológico nas narrativas publicadas pela imprensa. (GUILHERME, 2018, p.201 - 202).

Analisando este aspecto vemos que a mídia é um grande difusor de propagandas neoliberais

Embora a imprensa possa não ter vínculos com partidos políticos, as pesquisas apontam para a manutenção de vínculos de classe. A grande imprensa brasileira, a partir de meados dos anos 1980, agiu partidariamente na produção de um consenso ideológico neoliberal, enquanto parecia neutra, objetiva e independente aos olhos do leitor. (GUILHERME, 2018, p. 202).

Dado as seguintes justificativas sobre o comportamento da mídia para a formação de ideologias o surgimento do ser empreendedor vem sendo legitimado no Brasil a alguns anos, esta matéria apenas mostra as formas de como é mostrado para a população “[...] já que a informação atual tem dois rostos, um pelo qual ela busca instruir, e um outro, pelo qual ela busca convencer. Este é o trabalho da publicidade.” (Santos, 2010, p.39).

Além disso, para Santos (2010, p.39,) “[...] se torna muito mais presente, na medida em que a publicidade se transformou em algo que antecipa a produção”. Contudo, quando o Estado não consegue atender as necessidades da população e ao menos garantir de certa forma os direitos básicos para a mesma se tem isso como uma luz no fim do túnel para a classe trabalhadora que a cada ano que passa perde ainda mais a sua esperança jogados à própria sorte, surgindo a “[...] competitividade, sugerida pela produção e pelo consumo, é a fonte de novos totalitarismo, mais facilmente aceitos graças à confusão dos espíritos que se instala”. (SANTOS, 2010, p.37).

Com essa justificativa as grandes marcas usam figuras famosas para alavancar ainda mais as suas publicações para remontar uma imagem que o sucesso apenas depende do seu esforço jogando toda a responsabilidade para o indivíduo que caso ele não consiga ser milionário é apenas fruto de que ele não se esforçou o suficiente e assim podemos chamar de o mito da pobreza fortalecendo a ideia de meritocracia que de certa forma passa uma imagem para mais de 200 milhões de brasileiros que não discutem as informações que norteiam as pessoas a buscar esse paraíso meritocrático que é o ser empreendedor.

Tudo isso está relacionado com a influência estadunidense no pensamento das populações que atingem a maior parte a classe trabalhadora, pois é a que mais consome esse tipo de conteúdo, visto que ela constantemente vislumbra melhores

alternativas para mudar de vida esquecendo de um aparato importante que é de como o Estado faz o gerenciamento das suas economias que de certa forma podem ser irracionais, mas estamos inseridos em um mundo capitalista e o que vale neste mundo é o acúmulo de riquezas materiais .

Portanto, é importante entender como a ideologia é e vem sendo trabalhada na mente das pessoas a muito tempo para assim firmar um discurso que é e pode ser muito perigoso para todos que vivem neste país.

2.2 - REDES SOCIAIS FORMADORAS DE OPINIÃO: CONSTRUINDO PSICOESFERAS DO SUCESSO EMPREENDEDOR

Uma ferramenta que é constantemente utilizada para validar ainda mais a este debate são as redes sociais, tendo o Youtube, como um grande veículo de publicidade e também de informação, a quantidade de anúncios que a plataforma oferece em seus serviços é de certa forma imensurável que facilita ainda mais a propagação do tema que estamos discutindo.

O fenômeno da internet ainda é algo que surpreende e continua surpreendendo todas as pessoas. Com apenas uma simples pesquisa ou click você obtém uma vasta biblioteca de informações. Segundo o jornal Poder 360³ (2021), uma pesquisa realizada de 11 a 13 de outubro de 2021, 43% dos participantes gostam de se informar pela internet. Vemos que hoje não só a internet como as redes sociais tem bastante importância na dinâmica estrutural da nossa sociedade mas as redes sociais para Souza , Quandt (2008, p.2) “[...] são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada”. Já para Recuero (2013, p.2) “[...] é uma metáfora utilizada para o estudo do grupo que se apropria de um determinado sistema, o sistema, em si, não é uma rede social, embora possa compreender várias delas”.

Com este entendimento é importante salientar que de certo modo, esses grupos com conhecimentos em comum se reúnem neste mecanismo com seus valores e objetivos para atender a um público que tem o mesmo interesse ou até mesmo está buscando um conhecimento sobre este conteúdo. Entretanto, este

³ Leia mais no texto original: (<https://www.poder360.com.br/midia/internet-e-principal-meio-de-informacao-para-43-tv-e-preferida-de-40/>)

mesmo público que cria essas narrativas em formas de vídeo esquece todos os aparatos sociais da população vendendo uma facilidade que não se encontra no mundo real.

Figura 2 - Cinco passos para montar o seu negócio.



Fonte: Youtube: Canal O Primo Rico. Acesso em Agosto de 2023.

Figura 3 - Catador de Latinhas Empreendedor



Fonte: Youtube: Canal MODO MONEY Acesso em Agosto de 2023.

As figuras 2 e 3 foram retiradas de uma pesquisa rápida no Youtube na barra de pesquisa: ser empreendedor. Nesta mesma página aparece dezenas de vídeos em sua grande maioria tem um tempo de 10 a 20 minutos mostrando maneiras que as pessoas podem começar a empreender. Apesar de ser simples vídeos postados na internet temos que notar o alcance que essas plataformas têm com a população mundial e também no Brasil. Segundo a Revista Forbes⁴ (2023) o Brasil é o terceiro país com mais usuários do Youtube, com cerca de 142 milhões de pessoas assistindo fazendo relações com a matéria publicada pelo jornal Poder 360.

Claro que todas as contas possuem públicos específicos para cada tipo de conteúdo publicado na plataforma, mas o que vale chamar a atenção é a quantidade de canais que disseminam o conteúdo e a quantidade de visualizações que esses vídeos e canais possuem. Em um simples vídeo com este tipo de diálogo, a

⁴ Brasil é o terceiro país com mais usuários do YouTube em 2023 Leia mais em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-usuarios-do-youtube-em-2023/> [Acesso em Setembro de 2023]

quantidade de visualizações varia de acordo com tipo de canal que faz a exibição do conteúdo e com o seu alcance.

Pode-se dizer que o meio de comunicação mais utilizado hoje são os vídeos mostrando o sucesso do TikTok nos smartphones e também o Youtube⁵.

2.3 - INSTITUTOS DE PESQUISA: OS DADOS NUMA ABORDAGEM CIENTÍFICA NA CONSTRUÇÃO DE PSICOESFERA EMPREENDEDORA

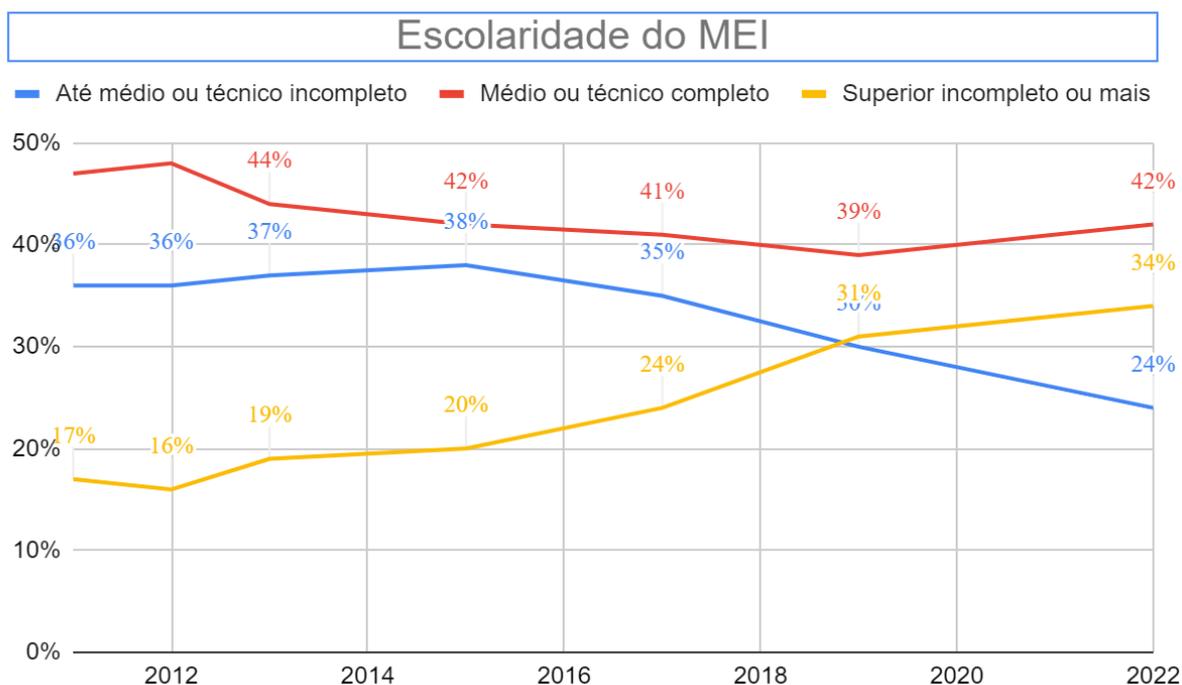
O grande carro-chefe de informações sobre empreendedorismo no Brasil é o Sebrae. Quando fazemos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, o nome da instituição é o que mais aparece, transmitindo uma imagem positiva sobre o empreendedorismo no nosso país que surgiu em 1999. Esses periódicos se concentram em passar a população de que forma vem evoluindo o empreendedorismo durante todos esses anos, seja numa escala mundial, continental, nacional e regional, sendo necessário mensurar, descrever e analisar quais as reais intenções que a repartição deseja ao transmitir essa mensagem anualmente para a população.

A organização cuida para que todas as informações sejam as mais claras possíveis, separando as informações até por etnia, gênero e renda, dando uma mensagem que realmente é possível ser empreendedor e que pode dar certo, restando ao leitor dar o primeiro passo.

Entrando no site base de dados da instituição (DATA SEBRAE) apresenta-se diversas informações sobre determinados assuntos do interesse de cada cidadão e observando as barras de pesquisa do próprio perfil possui uma aba muito interessante para a pesquisa que é o **Perfil do MEI**. Neste item contém diversas informações para o leitor ficar por dentro do que é ser MEI (empreendedor) e também foram encontradas algumas questões e dados muito interessantes para a nossa análise, a primeira que vamos atentar diz respeito ao nível de escolarização do microempreendedor, que é apresentado na imagem a seguir.

Figura 4 - Nível de Escolaridade do MEI

⁵ Para saber mais: YouTube e TikTok são principais fontes de informação financeira para jovens. Leia mais em: <https://extra.globo.com/economia-e-financas/youtube-tiktok-sao-principais-fontes-de-informacao-financeira-para-jovens-24982201.html> [Acesso em Setembro de 2023]



Fonte: SEBRAE. Acesso em Outubro de 2023.

De certa forma as informações identificam e ajudam a entender que as pessoas estão buscando melhores formas de melhorar a sua escolarização, entretanto não sabemos em que ponto de vista esse aumento de escolarização pode ser positivo visto que é apenas uma análise quantitativa não qualitativa dando a ideia de que apenas números importam, não interpretando os números de uma forma que pode ser positiva. Pode ser também utilizado pela mídia de forma tendenciosa, pois os que mais empreendem de acordo com essa figura 4 são os que tem menos escolaridade. Com isso o discurso pode manipular e atrair as pessoas mais vulneráveis economicamente, especialmente quando está desempregado e precisando ter um retorno financeiro rápido.

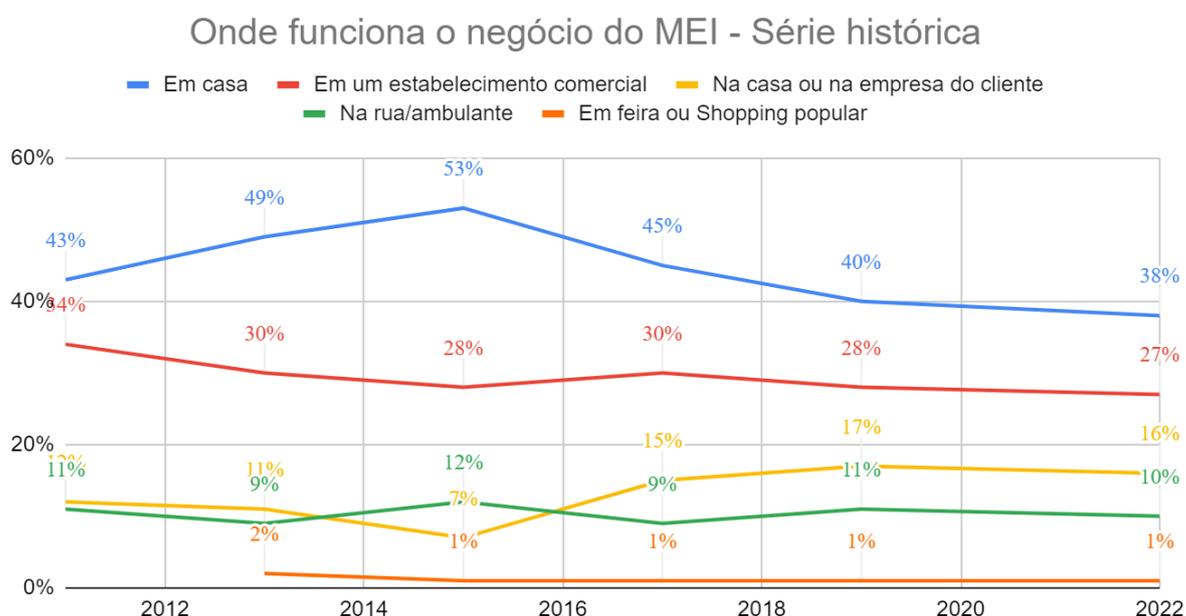
Dando seguimento nas informações retiradas durante a navegação temos quais são as atividades econômicas mais frequentes para quem possui MEI e a resposta para isso “A atividade mais comum entre os MEI é a de cabeleireiro. Em segundo lugar vem o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, exercida por mais de 650 mil empreendedores. Entre as outras atividades mais frequentes estão Obras de alvenaria (4,5%) e Promoção de Vendas (2,8%)” (SEBRAE, s/a, s/p).

Esta informação acima é bem importante para entender quais tipos de negócios os empreendedores conseguem abrir, como em sua grande parte são working poor

que são pessoas que não possuem uma renda elevada, criam os seus negócios com pouco capital e são conhecidos como empreendedores.

Quando procuramos saber de que forma são localizados os empreendimentos das pessoas que buscam o empreendedorismo como fonte de renda, o SEBRAE, traz a seguinte.

Figura 5 - Onde funciona o negócio do MEI

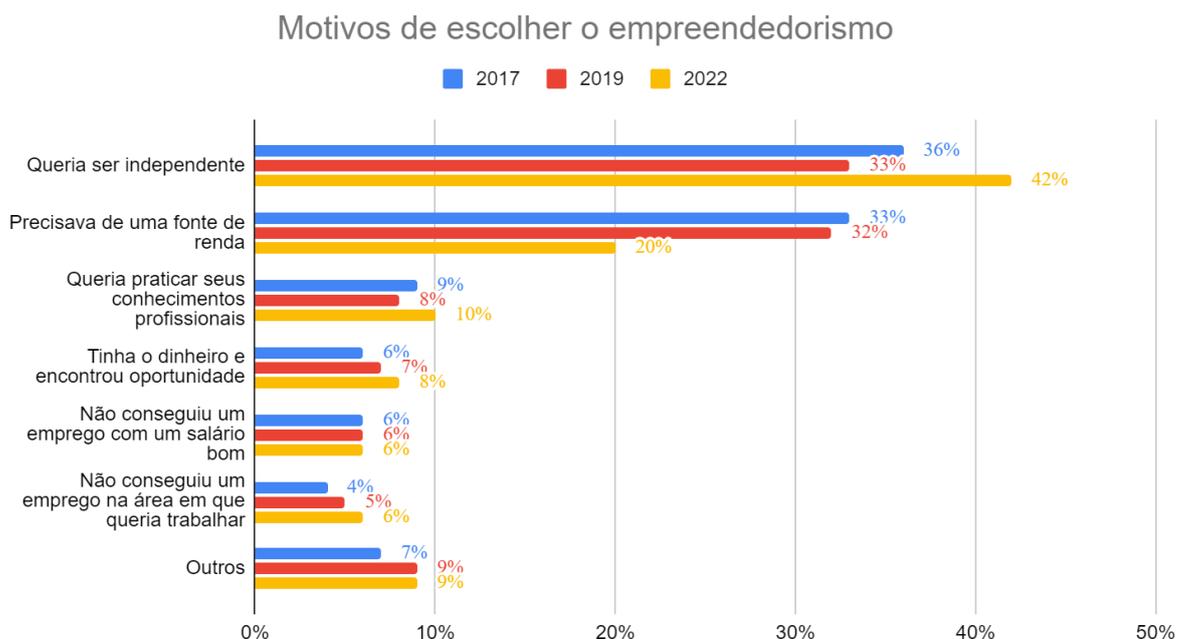


Fonte: SEBRAE. Acesso em Outubro de 2023.

Partindo da Figura 5, a imagem identifica onde os empreendimentos estão dispostos e é nítido que os números exibidos mostram que uma porcentagem significativa tem o seu negócio dentro da própria casa reiterando assim o que o SEBRAE demonstra quando disse que a maioria dos negócios são salões de beleza ou artigos de vestuário, interpretando que as pessoas que buscam essa modalidade são pessoas que não possuem uma renda significativa e que buscam esse método como forma de mudar de vida.

Dessa forma, chega-se aos motivos que levaram essas pessoas a escolher o empreendedorismo, como é possível verificar na figura 6.

Figura 6 - Motivos de escolher o Empreendedorismo



Fonte: SEBRAE. Acesso em Outubro de 2023.

Quando as pessoas são questionadas os interesses para se tornarem empreendedores, é evidente que a população busca novas formas de poder melhorar as suas formas de viver no âmbito social. Com este entendimento é notável os altos números na primeira e segunda linha da imagem, expondo tudo o que foi dito até o momento nas figuras anteriores, porém vale ressaltar que estes números apenas ilustram a situação do país nos anos de 2017, 2019 e 2022 e que vem sofrendo com os processos do desemprego.

Por fim percebemos que o “desenvolvimento da ordem burguesa” (DANTAS, 2020, p.13) com os processos de flexibilização dos direitos trabalhistas segue em ritmo acelerado, porém com todas as complexidades que existem no Brasil.

No ano de 2017, pela primeira vez, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mostraram que o quantitativo de trabalhadores por conta própria e de assalariados informais foi superior ao de empregados com carteira assinada do setor privado (DANTAS. 2020, p.18)

Salienta-se que antes mesmo de se concentrar em apenas número que evidentemente é o que interessa para o centro de pesquisa apresentando, ele não traz a visão dos motivos complexos que existem no país ou na região.

Em síntese, neste item foi exibido o método científico e informacional do empreendedorismo, as informações mostradas tem como objetivo utilizar os dados de pesquisas para facilitar a sua publicidade, tanto na grande mídia, quanto no seu

próprio argumento. Um dos fatores que nos chama a atenção é que todas figuras mostradas anteriormente mostra que os dados são históricos no quesito de funcionamento do negócio, estabelecendo uma relação que as pessoas que utilizam desta prática não tem um grande capital de investimento, utiliza o seu próprio lar como fonte de renda e de negócio/funções que antes eram comuns se tornam amplamente relevantes.

CAPÍTULO 3 – ESPACIALIDADES DO EMPREENDEDORISMO EM CHAPECÓ: ELEMENTOS DA CULTURA DO EMPREENDEDORISMO EM CHAPECÓ

A cidade de Chapecó vem se afirmando no imaginário social como uma cidade próspera com um ambiente propício para o empreendedorismo tanto de grande quanto de pequeno porte. De fato, é uma cidade que vem crescendo e se destacando de forma bastante proeminente tanto em relação ao oeste de Santa Catarina quanto no Brasil, tornando-se um destino procurado por brasileiros e estrangeiros em busca de oportunidades. Em cerca de 20 anos Chapecó teve sua população multiplicada rapidamente alcançando em 2022, uma população de 254.785 de pessoas IBGE (2023), formando inclusive uma região metropolitana. Segundo o REGIC⁶ (2018) Chapecó é classificada como Capital Regional A, estabelecendo e protagonizando uma rede de influência com dezenas de cidades do Oeste de Santa Catarina.

Este processo tem a ver com sua formação territorial recente que é fruto de uma ocupação e migração de descendentes de alemães e italianos estimulada pelas empresas colonizadoras no final do século XIX e principalmente no início do século XX e desta forma cria-se esta atmosfera de uma cidade que se constrói com o espírito trabalhista trazido pelo migrantes gaúchos de origem europeia estabelecendo a cultura getulista (de Getúlio Vargas) do trabalhismo, o esforço que segundo (KERBER, 2014, p. 123 *apud* ANGELI 2021, p.335) a política varguista visava a construção de um brasileiro que se adaptasse à nova organização do trabalho, sendo a associação entre brasileiro e trabalhador muito cara à propaganda do Estado Novo.

O espírito desbravador foi alimentado pelas empresas colonizadoras e pela vinda dos bandeirantes e deixou este espírito na região, que pode ser observado inclusive pelo maior símbolo da cidade que é a figura do desbravador ao lado da catedral (Figura 7). Pode-se perceber também muitas referências ao desbravador (figura gaúcha semelhante ao bandeirante paulista) em vários nomes e empresas da região.

Figura 7 - Fotografia do Monumento O Desbravador, vista frontal.

⁶ Regiões de Influência das Cidades – REGIC - 2018



Fonte: Acervo do autor. 2023

Esta história está relacionada com uma negação dos habitantes e da cultura indígenas e de caboclos anteriores a este processo de colonização, como tem sido vistos em tempos pretéritos e contemporâneos. Conforme afirma Zen (2019, p.14)

O destaque dado ao colonizador, como pioneiro, trabalhador e desbravador, compõe a construção de um discurso de uma história da colonização homogênea e linear, que exalta apenas um grupo como virtuoso e responsável pelo desenvolvimento e progresso, enquanto são silenciadas outras perspectivas da história mais plurais e críticas.

Recentemente Chapecó vem recebendo muitos migrantes brasileiros de outras regiões em busca de trabalho e fugindo da violência bem como estrangeiros que buscam no Brasil emprego e estabilidade política tal como é o caso de Venezuelanos e Haitianos. Abaixo apresentamos o mapa localizando Chapecó.

Figura 8: Mapa de Santa Catarina



Fonte: IBGE (2015.)

O município de Chapecó, localizado no oeste de Santa Catarina, nos levou a motivos de indagações e inspirações para saber o que tem levado a população residente nesta região ao mundo das fabulações (SANTOS, 2010), sendo o novo encantamento do mundo que é confuso com diversas fantasias onde “Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos

unido, tornando distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal”. (SANTOS, 2010, p.19).

A composição do município de Chapecó tinha a sua economia ligada às atividades rurais a partir dos anos de 1940, por motivos de colonização na região, por descendentes italianos e alemães que vinham do Rio Grande do Sul. (BRANDT; NASCIMENTO, 2015, p.104), acelerando o seu desenvolvimento a partir dos anos 70 por conta dos investimentos estatais, que ainda é determinante na região que é a agroindústria que

[...] destaca-se economicamente pela produção de carne suína e de frango, sendo um dos maiores produtores e exportadores do país. As grandes agroindústrias começaram a instalar-se no município a partir da década de 50, com a Chapecó Alimentos. Mas foi a partir do final da década de 60 e década de 70 que o setor se consolidou no município, principalmente com a instalação da Cooperalfa em 1969, Aurora em 1973, Ceval (antiga Extrafino) em 1971 e Sadia em 1973, e devido aos volumosos investimentos estatais, especialmente na rede de estradas para escoamento dos produtos. (RECHE, 2008, p.43).

Não é novidade identificarmos que diversos locais que tiveram amplo desenvolvimento no seu contexto de formação significativos investimentos do poder público naquele território, tendo um misto com o investimento privado “geram efeitos multiplicadores sobre a organização espacial urbana” (BRANDT; NASCIMENTO, 2015, p.106). Com esta união podem conseguir atender os seus devidos interesses e a população migrante ou nativa daquele local adquire um trabalho para sobreviver em um novo lugar e o “município através de massivos incentivos estatais, tornava-se atrativa para a mão de obra migrante que se dirigia à cidade nas décadas de 70 e 80 em busca de trabalho”. (RECHE, 2008, p.43). Porém, com o desenvolvimento populacional constante na cidade, não foi bem organizado e com demanda empregatícia nas indústrias, deu-se origem aos problemas sociais presentes no município até hoje (RECHE, 2017), sendo que também contavam com o desenvolvimento do comércio financiado pelo governo.

Desta forma, procuro destacar que os processos de formação de Chapecó podem ser diferentes ou iguais a de outros locais respeitando o dinamismo que existe neste local por conta que cada lugar vai ter as suas especificidades que refletem no que a cidade se tornou dado a sua importância econômica e regional que vai interferir em outras localidades ao redor. A cidade desde a sua concepção conta com um alto mercado imobiliário especulativo que acaba trazendo a segregação para a população

que não possui um poder financeiro compatível com o custo de vida que a cidade oferece, tendo o amplo debate entre “centro x periferia” (BRANDT; NASCIMENTO, 2015, p.139).

Como morar nos centros das cidades está se tornando cada vez mais caro a população nativa e os imigrantes de outros países buscam locais mais baratos para alocar uma moradia tornando o centro muito mais comercial do que já era desde a sua formação

A segregação de grupos populacionais no âmbito da desigualdade socioespacial urbana não é algo recente em Chapecó. A literatura especializada aponta a existência de divisões sociais do espaço urbano de Chapecó já na primeira metade do século XX, em sua fase inicial de estruturação. (BRANDT; NASCIMENTO. 2015, p.137).

Na atualidade é visível como as pessoas pouco abastadas estão afastadas da parte central da cidade, já que a verticalização é constante no espaço com preços exorbitantes. Segundo o Balanço Geral do Oeste (2022) - Chapecó é destaque no mercado imobiliário e oferece diversas possibilidades de investimento destacando que o município é a quarta maior economia de Santa Catarina, apresentando um crescimento de 26%.

Temos uma evidência muito importante para correlacionar alguns dados do próprio SEBRAE no item anterior que como algumas cidades oferecem um custo de aluguel altíssimo fica praticamente que impossível abrir um negócio nos grandes centros, fazendo com que as pessoas utilizem o próprio lar para tocar o seu negócio e Chapecó não é diferente para alugar um estabelecimento no centro se torna muito caro, fazendo a cidade ter diversos locais para alugar, porém em sua grande maioria vazios.

Portanto, claramente a população da classe trabalhadora não vai ter acesso a moradias mais próximas ao centro ocorrendo o processo de segregação espacial de certos grupos.

3.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL EM CHAPECÓ (MEI)

No site da Prefeitura de Chapecó é possível encontrar algumas informações sobre como podemos adquirir o cadastro para obter a MEI, chamado de Simplifica Chapecó - BRSIS, durante a navegação do site possuem algumas informações de como o indivíduo pode se tornar um Microempreendedor Individual possuindo

informações para pré-requisitos que pode-ser observado no site do Governo Federal e algumas outras diversas informações sobre o cadastro.

Segundo o jornal O Globo (2019) o ex- Presidente Jair Messias Bolsonaro em 2019 assinou uma medida provisória que facilita ainda mais a abertura de MEI, conhecida como MP 881/2019 da Liberdade Econômica⁷ - o texto retira a necessidade de qualquer tipo de licença e alvará para atividades de baixo risco, independentemente do tamanho da empresa, caso a empresa não ofereça um risco para a sociedade a pessoas que está abrindo a sua empresa vai ter uma maior facilidade do que as que oferecem riscos, mas depende de certa forma a avaliação de cada município. É nítido que da mesma forma que o governo oferece de certa maneira uma facilidade para a população deixa diversas outras informações a critérios dos poderes de cada estado ou município, fortalecendo ainda mais o discurso de responsabilidade do próprio indivíduo, o famoso “Mindset”.

Buscamos entender as formas de negócios que a cidade de Chapecó - SC têm até a presente data deste estudo podendo diminuir ou aumentar os números de MEI descritas até aqui. Com a pesquisa retirada do DATA SEBRAE no mês de setembro de 2023 foi obtido os seguintes dados:

Tabela 1 - Total de Empresas Optantes no SIMEI, da Unidade Federativa SC, Município CHAPECÓ, por Forma de Atuação

Forma de Atuação	% em relação à UF	% em relação ao município	No. MEI
Estabelecimento Fixo	0,69%	24,57%	7.233
Em local fixo, fora da loja	0,23%	8,32%	2.448
Porta a Porta, postos móveis ou por ambulantes	1,1%	39,04%	11.490
Máquinas automáticas	0,02%	0,87%	255

⁷ Para saber mais: **Bolsonaro assina MP que facilita abertura de empresas**
<https://oglobo.globo.com/economia/bolsonaro-assina-mp-que-facilita-abertura-de-empresas-23633456>

Internet	0,51%	17,98%	5.292
Correios	0,08%	2,89%	851
Televendas	0,18%	6,34%	1.866
Total	2,82	100%	29.435

Fonte: DATA SEBRAE (02 set. 2023). Elaboração própria.

Percebemos que a grande parcela de negócios que estão em funcionamento em Chapecó, são estabelecimentos fixos com 24,57% e porta a porta, postos móveis ou por ambulantes com 39,04%. Procuramos saber os significados de cada um deste tipo de comércio, entretanto não foram encontrados significados para saber qual o tipo de ramo que a empresa segue (SEBRAE, 2023).

Abordando algumas perguntas: - O que são estabelecimentos fixos? O que se caracteriza porta a porta, postos móveis ou por ambulantes? Qual tipo de característica são utilizadas para saber o ramo do negócio? Será que esses microempreendedores possuem alguma definição? Analisando a cidade de Chapecó pode-se teorizar que cada um desses estabelecimentos podem ser comércios de diferentes áreas desde uma pequena loja de roupas até um vendedor de utensílios de bens não duráveis, que tem o seu pequeno negócio e se caracteriza como empreendedor podendo ter a seguinte equiparação que é investidor e seu próprio patrão.

Outro ponto que podemos levantar é que as informações de como funcionam as formas de fiscalização não estão muito de acordo com a matéria feita pela o Jornal O Globo⁸ (2020), visto que cada um desses negócios podem estar de certa maneira funcionando de uma sem ser fiscalizados, em sua grande maioria eles não são bem definidos pelo próprio site do governo de onde foram retiradas as informações.

A tabela que temos a seguir mostra a nacionalidade de cada proprietário que se tem na cidade de Chapecó, mostrando que é uma cidade bem diversificada que recebe uma parte da população de outros países. Um ponto importante a ser observado é que na tabela mostram o comércio de nacionalidade Haitiana e Venezuelana com números consideravelmente altos comparados a outras

⁸ Para saber mais: MEI está dispensado de alvarás e licenças para trabalhar (2020) <https://oglobo.globo.com/economia/mei-esta-dispensado-de-alvaras-licencas-para-trabalhar-24583775>

nacionalidades. Visto que a cidade hoje recebeu e recebe ainda imigrantes desses dois países, justificando assim o número elevado de empreendimentos abertos na cidade. Novamente não é possível saber o seguimento dos empreendimentos dessas nacionalidades, pois no DATA SEBRAE apenas exemplifica os números de pessoas que abriram um comércio e a sua nacionalidade, não podendo fazer uma análise mais profunda e também não podemos saber se estão ativas ou não.

Tabela 2 - Total de Empresas Optantes no SIMEI da Unidade Federativa SC, Município CHAPECÓ, por nacionalidade.

NACIONALIDADE	NºMEI
ALEMÃ	1
ANGOLANA	1
ARGENTINA	7
BENGALI	1
BOLIVIANA	4
BRASILEIRA	20.261
CHILENA	1
CHINESA	1
COLOMBIANA	9
CONGOLESA	1
CUBANA	8
EGÍPCIA	2
NORTE-AMERICANA	1
HAITIANA	133
MARROQUINA	1
PAQUISTANESA	2
PARAGUAIA	6
PERUANA	2
SENEGALESA	4

TUNISIANA	1
URUGUAIA	4
VENEZUELANA	195
A DESIGNAR	1
TOTAL	20.647

Fonte: DATA SEBRAE (02 set. 2023). Elaboração própria.

Por fim, foi identificado o número de Meis, abertas em Chapecó e também as nacionalidades de cada uma delas, é pertinente evidenciar que cada uma delas tem uma participação significativa na economia da Chapecó, mesmo que os dados não se relacionam com o número total e com os números por nacionalidade, mas sim, entender que a cidade tem uma multiculturalidade significativa mesmo que sendo pequena mas não menos importante de que as outras espalhadas no local.

3.2 – ELEMENTOS SOBRE OS IMIGRANTES MICROEMPREENDEDORES EM CHAPECÓ

Incluindo neste mesmo capítulo e observando as tabelas 1 e 2 temos dados importantes que contam um pouco da mobilidade espacial dos imigrantes incluídos nesta dinâmica empreendedora na cidade de Chapecó sendo que a cidade oferece algumas oportunidades de emprego na agroindústria, na qual a maioria dos povos haitianos que começam a adentrar no território brasileiro a partir de 2010 (BAENINGER; PERES, 2017) e os venezuelanos em 2016 (RIBEIRO et al. 2023) em busca de melhores condições de vida e trabalho. Claro que significativamente cada um desses povos possui motivos diferentes para buscar novos países em busca de sobrevivência. Portanto temos que analisar a situação dos países para conseguirmos entender um pouco dos motivos que os trazem para o Brasil e o motivo também de alguns deles buscarem a MEI como alternativa para melhores condições sociais.

O Haiti se encontra em uma região geograficamente vulnerável para desastres naturais segundo a BBC NEWS⁹ (2021) que são registrados oficialmente desde 1751, porém em 2010 possivelmente pode ter sido um dos piores terremotos que a região

⁹ Por que ocorrem tantos terremotos no Haiti? Para saber mais: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58223572>

já sofreu. Sendo registrado no dia 12 de Janeiro com a morte de mais de 220 mil pessoas, incluindo 96 membros da ONU. Segundo Giacomini; Bernartt (2017) após este acontecimento o povo haitiano começou a buscar diferentes lugares para morar, inclusive o Brasil como uma espécie de diáspora, fazendo com que Handerson (*apud* GIACOMINI; BERNARTT, 2017, p.130) “[...] estimava-se a presença de 35 a 40 mil haitianos no Brasil, os quais faziam parte de uma população migrante de 1,5 milhões de pessoas, num país de 202 milhões de habitantes”. A entrada em grande número passou a ocorrer após o terremoto de 2010, tendo como principal rota a tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru (SILVA et. al, 2016, p.172) “a opção de vir para a América do Sul passou a ser a mais viável para os haitianos devido às dificuldades impostas à imigração para países como Estados Unidos e França”.

As condições para se entrar em um país não é um processo simples tendo amplo debate com o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) de como poderia alocar essas pessoas que estavam querendo entrar no país.

Segundo a publicação da Prefeitura de Chapecó (2022, s/p.)

O Centro de Atendimento aos Imigrantes (CAI), serviço que foi implementado pela Prefeitura Municipal de Chapecó, através da Secretaria de Assistência Social, atendeu 17.422 estrangeiros em 2022. Foram 10.409 venezuelanos, 3.414 haitianos e 3.599 de outras nacionalidades.

Para efetivação da documentação foram atendidas 9.910 pessoas. Outros 2.981 receberam atendimento psicossocial, que consiste em diversos encaminhamentos como benefícios eventuais (alimentação, roupas móveis), orientações como acessar BPC, escola, saúde, moradia, legislação, etc.

Foram encaminhadas 3.437 pessoas para o mercado de trabalho. Foram acolhidas 299 pessoas nas duas repúblicas de imigrantes que posteriormente foram encaminhadas para outras moradias. Os demais imigrantes foram encaminhados para outros atendimentos da rede de atendimento público. Segundo a Secretária de Assistência Social de Chapecó, Elisiani Sanches, os imigrantes vieram para ficar inclusive estão consolidando seus vínculos familiares e comunitários. A população Chapecoense diariamente comprova ser um povo hospitaleiro e solidário, disse a secretária.

O CAI funciona junto ao Terminal Rodoviário Raul Bartolomei.

Segundo uma notícia da Revista Veja¹⁰ (2014), menciona que “Eles são absorvidos pelos setores da construção civil, frigoríficos, limpeza urbana e linhas de produção industrial em postos que os brasileiros não querem mais ocupar, diz Paulo Sérgio de Almeida”. Dando seguimento na notícia o veículo de comunicação afirma

¹⁰ Para saber mais: Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos (2014) - <https://veja.abril.com.br/brasil/sem-mao-de-obra-santa-catarina-importa-haitianos>

que “semanalmente, em média três empresas enviam representantes para recrutar haitianos em Brasileia”. Neste sentido (POCHMANN, 2018, p.71) afirma: “Nos dias de hoje, a reorganização capitalista abre oportunidade para nova articulação entre centro dinâmico e periferia. Fazendo com que as pessoas que estão em situação de emergência ou em busca de novas oportunidades sejam vítimas deste grande aparato industrial capitalista.

Também estão incluídos nesta discussão os imigrantes Venezuelanos que chegaram no Brasil através do Decreto Nº 9.285 que reconhece a vulnerabilidade provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela que estavam entrando pelo Estado de Roraima com isso (Ribeiro et al. 2022, p.36) afirma que

Hasta agosto de 2022, un total de 82.822 personas fueron interiorizadas desde Roraima hacia otros estados del país, en los que el principal destino es la Región Sur de Brasil, en especial el estado de Santa Catarina. Los estados de la región sur de Brasil - Santa Catarina, Paraná y Rio Grande do Sul- recibieron 42.474 migrantes venezolanos en el período, es decir, el 51,28% del total de participantes en la estrategia de interiorización. Llama la atención que la mitad de las interiorizaciones se dan precisamente en los estados que se encuentran en el extremo opuesto del país.

Com base neste conhecimento é possível entender um dos motivos de ter o crescimento de MEIs venezuelanas na cidade de Chapecó, visto que apesar terem a oportunidade de trabalho na agroindústria assim como os imigrantes haitianos algumas pessoas optam por abrir o próprio negócio como uma nova fonte de renda ou busca de novas formas de trabalho, visto que (Ribeiro et al. 2022, p.39) destaca

Otra característica importante de esta industria es el impacto del proceso de trabajo en la salud de los trabajadores, asociado a una alta rotación de la mano de obra en el sector. Varios investigadores identifican las relaciones de producción y los procesos de trabajo en las agroindustrias cárnicas del sur de Brasil y de la microrregión de Chapecó como las principales causas de fatiga, accidentes de trabajo, enfermedades profesionales, mutilaciones e incluso muertes de los trabajadores del sector.

E outro dado que surpreende ainda mais é quando ambos os números são comparados, apesar dos haitianos começarem a se deslocar primeiro do que os venezuelanos é identificado que o número de venezuelanos é maior do que o de haitianos empreendedores, podendo dar uma ideia de que os haitianos podem ou têm menos conhecimento sobre as MEIs na cidade ou até possuem a única opção trabalhar na agroindústria ou em outros empregos do que os venezuelanos.

Quando analisamos as imigrações, pode ser algo muito delicado de ser abordado como os casos dos Haitianos e Venezuelanos que vêm ao Brasil com uma

perspectiva de melhores condições de vida. Nesse sentido, por ser muito recente não é possível afirmar ou até evidenciar um melhor estudo no quesito do empreendedorismo que é o objetivo do nosso trabalho. Sabemos as formas que chegam ao país, porém as dinâmicas para que busquem o empreendedorismo teriam que ser melhor aprofundado, mas o que é evidente e muito intenso são as maneiras que adentram na agroindústria que vêm acontecendo nos últimos anos.

Portanto, para se ter uma conclusão melhor desse acontecimento é importante fazer pesquisas afundo para saber o que de fato acontece com ambas nacionalidades quando chegam ao Brasil e especificamente em Chapecó que é o nosso objeto de análise. Entretanto percebemos que alguns deles já possuem conhecimento sobre essa mentalidade empreendedora, já que o mundo é conectado possivelmente recebem influência dos veículos de comunicação dos seus locais de origem ou até da própria internet que é o principal propagador deste projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa desenvolvida desde junho de 2022, tentamos compreender de quais formas o empreendedorismo se apossou no discurso social como forma de mudar de vida, além disso, buscamos entender como as políticas neoliberais tem um papel fundamental desde governos que antecederam os atuais. Também buscamos explicar as definições do empreendedorismo na sua construção histórico-geográfica, sob a justificativa de trazer uma compreensão de análise, de uma palavra, que possui muitas vezes um significado conhecido apenas no senso comum, da população, indagando que o empreendedorismo é apenas trabalhar sendo o seu próprio patrão e os questionamentos de como as mídias de televisão e até as mídias sociais contribuem para que o debate seja ainda maior e mais divulgado dentro das casas da classe trabalhadora.

Por outras palavras, a cidade de Chapecó busca o fenômeno do empreendedorismo por conta dos discursos e processos que o constroem que são suas especificidades, ou seja, inspiração empreendedora, que nada mais é buscar sobrevivência e a continuidade no trabalho, observando o desenvolvimento econômico local, evidenciando a participação do Estado ou do País que de certa forma acaba forçando a população a adquirir práticas e pensamentos neoliberais, já que participa da exploração da mão de obra trabalhadora e da terceirização de postos de trabalho.

Para fortalecer mais o nosso argumento foi essencial inserir neste trabalho não apenas às referências bibliográficas de Milton Santos que é a base do nosso estudo, mas sim, de como o país e a cidade de Chapecó vem adquirindo comportamentos ainda maiores de políticas neoliberais que têm um aumento muito significativo no Brasil desde o governo Fernando Henrique Cardoso. As matérias de jornais de diferentes empresas ajudam a fortalecer o ponto que estamos defendendo, tanto para evidenciar o papel colaborativo da mídia jornalística no fortalecimento do discurso, que é muito pertinente para dar ainda mais sentido a esta pesquisa, visto que a mídia local apesar de emoldurar o discurso empreendedor não busca compreender e trazer pesquisas sobre as condições de trabalho e divulgação de imigrantes que são inseridos neste debate.

As perspectivas do estudo sobre as MEIs e as formas de como elas funcionam devem ser mais bem estudadas e aprofundadas, com a meta de buscar relações com

o mercado local e de que forma esses comércios se organizam, seja de modos formais/legais ou informais e de que formato essas pessoas que aderem às práticas de empreendedorismo chegaram nesta discussão que fizemos dentro deste trabalho. A situação dos imigrantes deve ser melhor detalhada tanto pelos veículos de comunicação regional quanto da própria Simplifica Chapecó, pois com a onda de migração para a cidade de Chapecó não foi possível buscar informações mais detalhadas de como eles têm acesso e de que maneira eles são atendidos.

A cidade de Chapecó não é diferente de outras localidades do país e até mesmo do mundo que vive numa era globalizada, mas ao mesmo tempo tem suas especificidades que podemos discutir a partir de sua formação socioespacial, percebemos que a sua cultura foi desenvolvida a partir da agroindústria de carnes que tem um papel fundamental no seu desenvolvimento.

Por fim, nós esperamos que este trabalho possa contribuir com futuros estudos ainda mais aprofundados sobre o desenvolvimento empreendedor na cidade de Chapecó, pois ela continuará desenvolvendo e cabe a nós debatermos as formas de funcionamento desta mentalidade empreendedora na cidade. Também espera-se que com o passar dos anos as matérias de jornais contribuam mais com o assunto de uma maneira que atenda toda a diversidade que existe na cidade não se concentrando apenas no cidadão chapecoense e possivelmente no futuro entender ainda mais as formas de organização do território que vem sofrendo constantes mudanças para desvendar esse mundo de fabulações com o novo encantamento do mundo.

REFERÊNCIAS

- ANGELI, Douglas Souza. "A VOLTA DO FILHO PRODIGO": GETULISMO, TRABALHISMO E CULTURA POPULAR NOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO EM 1951. **Sillogés**, v. 4, n. 1, p. 328-355, 2021.
- BAUDRILLARD, Jean. A Sociedade de Consumo, Rio de Janeiro: Elfos, 1995.
- BRANDT, Marlon; NASCIMENTO, Ederson. Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem. Chapecó: UFFS, 2015. 10 de set de 2023.
- BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: **a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019. 23 de set de 2023.
- CAI ATENDEU 17,4 mil imigrantes em 2022. **Prefeitura de Chapecó**, Chapecó. 2022. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/6327/cai-atendeu-174-mil-imigrantes-em-2022>. Acesso em: 06 fev. 2023.
- DALL'ACQUA, Clarisse Torrens Borges. Competitividade e participação: **cadeias produtivas e a definição dos espaços geoeconômico, global e local**. Annablume, 2003. Acesso em: 06 fev. 2023.
- DANTAS, Bruna Hávilla Lino et al. Flexibilização dos direitos do trabalho no Brasil: **análise a partir da reforma trabalhista do governo Michel Temer**. 2020.
- DA SILVA, Leda Maria Messias; DE LIMA, Sarah Somensi. Imigração Haitiana no Brasil: os Motivos da Onda Migratória, as Propostas para a Inclusão dos Imigrantes e a sua Proteção à Dignidade Humana/Haitian Immigration in Brazil: the Migration Wave Reasons, the Proposals for Inclusion of Immigrants and their Protection for Human Dignity. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, n. 48, 2016.
- DATA SEBRAE Painel de Empresas 2020**. Brasília. 2023. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/totaldeempresas-11-05-2020/>> Acesso em: 06 fev. 2023.
- GIACOMINI, Taize; DE LOURDES BERNARTT, Maria. Uma reflexão sobre motivos que desencadearam o movimento migratório de haitianos ao Brasil. Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações, v. 1, n. 1, p. 126-143, 2017.
- GUILHERME, Cássio Augusto Samogin Almeida. A imprensa como ator político-ideológico: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. **Dimensões**, n. 40, p. 199-223, 2018.
- HARVEY, David. O neoliberalismo: **história e implicações**. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2014. 252 p. Acesso em: 06 fev. 2023.
- POCHMANN, Marcio. Desestabilização do trabalho. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 67-77, 2018.

Pesquisa GEM 2019. Brasília: SEBRAE, 2019. Disponível em: <<https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>> Acesso em: 06 fev. 2023.

POCHMANN, Marcio. Desestabilização do trabalho. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 67-77, 2018.

RECHE, Daniella et al. Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó, SC. 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão.** *Metamorfoses jornalísticas*, v. 2, p. 1-269, 2009. 10 de set de 2023.

RIBEIRO, Vicente. **Venezuela entre el auge y el colapso. Distribución de la renta petrolera y dinámicas extractivas.** *Revue internationale des études du développement*, n. 251, p. 181-201, 2023.

SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico.** Autêntica Editora, 2021.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Atlas dos Pequenos Negócios. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/07/Atlas-pequenos-negocios-sebrae.pdf>. Acesso em: 11 set de 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2010. Acesso em: 06 fev. 2023.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** 1994. Acesso em: 06 fev. 2023.

SOUZA, Queila; QUANDT, Carlos. **Metodologia de análise de redes sociais. O tempo das redes.** São Paulo: Perspectiva, p. 31-63, 2008.

THATCHER, Margaret Foundation. **Discursos, entrevistas e outras declarações.** <https://www.margaretthatcher.org/speeches>. Acesso em: 22 de nov de 2023.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares da. Empreendedorismo: **evolução histórica, definições e abordagens.** *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014. Acesso em: 06 fev. 2023.

WOLFF, Simone. Desenvolvimento local, empreendedorismo e “governança” urbana: onde está o trabalho nesse contexto? *Caderno Crh*, v.27, p. 131-150, 2014. Acesso em: 06 fev. 2023.

ZYLBERKAN, Marina. **Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos.** Veja. 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/sem-mao-de-obra-santa-catarina-importa-haitianos>. Acesso em: 11 nov. 2023.